



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA**

GESTÃO EM DROGARIAS COM ÊNFASE NO ESTOQUE

**José Joaquim Hilário Neto
Nei Rezende da Costa**

Orientador (a): Prof^a Esp. Aneci Neves da Silva Delfino

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA**

GESTÃO EM DROGARIAS COM ÊNFASE NO ESTOQUE

**José Joaquim Hilário Neto
Nei Rezende da Costa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade União de Goyazes como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Farmácia sob a orientação da Professora Esp. Aneci Neves da Silva Delfino.

Orientador (a): Prof^a Esp. Aneci Neves da Silva Delfino

Trindade - GO
2016

José Joaquim Hilário Neto

Nei Rezende da Costa

GESTÃO EM DROGARIAS: ESTOQUE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade União de Goyazes como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Farmácia, aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof^a Esp. Aneci Neves da Silva Delfino
Orientadora

Prof. Fernanda Jorge de Souza
Membro da Banca interno

Prof. Osmar Pereira dos Santos
Membro da Banca externo

GESTÃO EM DROGARIAS COM ÊNFASE EM ESTOQUE

José Hilário Neto ¹
Nei Rezende da Costa ¹
Aneci Neves da Silva Delfino²

RESUMO

Pretende-se com este estudo é discutir a gestão de estoques em drogarias no qual se procura destacar a importância de planejar qual é o melhor modelo para estocar produtos farmacêuticos. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi ressaltar a importância da gestão de estoques em drogaria, pois, permite manter atualizados os níveis de suprimento das demandas imediatas. O tipo de pesquisa adotado foi por revisão da literatura em obras, artigos, periódicos e demais publicações que puderam oferecer subsídios teóricos e assim tornar possível ampliar o tema. Os diferentes autores consultados evidenciam que a gestão de estoques está se tornando uma tendência diante da competitividade pois, pode evitar os altos custos com os produtos, diminuir o capital investido pela empresa em relação ao estoque, além de evitar a falta de produtos para os clientes. E como o segmento de drogaria também segue tais parâmetros, considera-se importante investir na área de estoque.

PALAVRAS-CHAVE: Estoque, competição, estoque de segurança, gestão.

MANAGEMENT DRUGSTORES: STOCK

ABSTRACT

The purpose of the present text is to discuss The aim of this paper is to discuss inventory management in drugstores in which seeks to highlight what is the importance of planning which is the best model for storing pharmaceuticals. In this sense, the objective of the study was to emphasize the importance of inventory management in drugstore therefore allows maintain current supply levels of immediate demands. The type of research adopted was reviewing the literature in the works, articles, journals and other publications that might provide theoretical basis and thus make it possible to expand the topic. The different consulted authors show that inventory management is becoming a trend in the face of increasing competition therefore can avoid the high costs of the products, reduce the total capital invested by the company in the stock, and avoid running out of products customers and how the drugstore segment also follows these parameters, it is considered important to invest in the stock area.

PALAVRAS-CHAVE: tock, competition, safety stock, management.

¹ Acadêmicos José Joaquim Hilário Neto. Nei Rezende da Costa do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes

²Orientador: Prof. Esp. Aneci Neves da Silva Delfino, Faculdade União de Goyazes.

INTRODUÇÃO

A gestão empresarial tem sido um tema de fundamental importância na atual sociedade, tendo em vista o acirrado processo de concorrência que tem forçado os gestores a investirem em área de gestão. No segmento de drogarias de modo específico as ferramentas de gestão se revestem de importância, pois, esse mercado cresce a cada dia. Nesse sentido, saber administrar um negócio se torna o diferencial para seus gestores.

Desde a Revolução Industrial do século XVIII e XIX, saber administrar uma empresa é a fórmula principal do sucesso de qualquer empreendimento. Na atividade farmacêutica não deve ser diferente, pois, saber administrar esse segmento é fator primordial (LOFF, 2003). A administração farmacêutica se vale das técnicas administrativas para tornar a gestão da farmácia de melhor qualidade. A farmácia torna-se mais viável financeiramente para o farmacêutico, e de melhor qualidade na prestação de serviço para a comunidade, à medida em que utiliza de técnicas adequadas de administração (MAGALHÃES, 2013).

O item X do art. 4º da Lei nº 5.991 de 1973 define farmácia como estabelecimento de manipulação de fórmulas magistrais e oficinais, de comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos, compreendendo o atendimento privativo de unidade hospitalar ou de qualquer outra equivalente de assistência médica. Define ainda, no item XI do art. 4º da Lei nº 5.991 de 1973, a Drogeria como estabelecimento de dispensação e comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos em suas embalagens originais.

Considerando esses dois conceitos, os farmacêuticos são chamados, neste momento, a entender e a praticar mais profissionalmente não somente as ações de saúde que fazem parte de suas atividades diárias, mas também os conceitos administrativos, como forma de prosperar e obter uma remuneração mais justa e ética. Nesse sentido, os conhecimentos em gestão são importantes em todos os aspectos, de modo especial, os referentes ao estoque. Com as novas tendências na área de gestão, os administradores estão procurando agregar serviços e, assim, reduzir trabalho no estoque, embora muitas empresas ainda apresentem problemas inerentes ao que diz respeito a uma boa administração de estoque.

Segundo DIAS (1993, P. 23) “a função do controle de estoque é maximizar o efeito de vendas não realizadas, ajudando no ajuste do planejamento de produção.

Outra função da administração no controle de estoque é minimizar o capital total investido, uma vez que este é caro e aumenta na medida em que o custo financeiro também se eleva. Por isso, uma empresa não poderá trabalhar sem estoque, porque sua função amortecedora passa por vários estágios de produção até chegar na venda final do produto.

Vale destacar que a administração de produção deve estar conciliada a de controle de estoque sem prejudicar a operacionalidade da empresa, (DIAS, 1993). Diante dessa importância, o presente artigo tem como propósito discorrer a gestão de drogaria com ênfase no controle de estoques, sabendo-se que ambos estão interligados. Comparado à problemática da necessidade de contar com materiais, o estoque quando bem gerido, dá à empresa a chance de não parar de funcionar se o fornecedor atrasar a entrega ou de contemplar o cliente na hora que desejar. O objetivo se destaca pela exposição do estoque aqui entendido como essencial para a empresa sobreviver à eventuais fatores fora de seu controle, tais como: a crise no fornecimento da matéria - prima e também para obter vantagem competitiva. De modo específico, identificar as necessidades de uma boa gestão de estoque, visto que nos dias atuais é tratado com certa predominância, pois é através dela que se obtém retorno dentro da empresa.

METODOLOGIA

O presente trabalho segue os moldes de uma pesquisa bibliográfica, com análise integrativa, visando fazer uma ilustração geral sobre a importância da gestão de estoques em drogarias.

A pesquisa bibliográfica prevê o levantamento de informações, seleção e documentação de materiais publicados sobre o assunto, tais como: livros, enciclopédias, revistas, jornais, folhetos, boletins, monografias, teses, dissertações e buscas no acervo da FUG.

Após a definição do tema foi feita uma busca em bases de dados virtuais sobre gestão em farmácia e drogarias especificamente, foram utilizados os descritores: Estoque, competição, estoque de segurança, gestão. Realizada a leitura exploratória e seleção do material, principiou a leitura analítica, por meio da leitura das obras selecionadas, que possibilitou a organização no campo das ideias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

DA BOTICA A DROGARIA: BREVE HISTÓRICO

A expressão utilizada de botica para a farmácia e boticário para o farmacêutico vem desde o descobrimento do Brasil até as primeiras décadas do século XIX; período em que o profissional visitava o doente, preparava e manipulava os medicamentos de acordo com a farmacopéia e a prescrição. Este profissional farmacêutico abastecia de drogas a população, ele utilizava uma caixa de madeira ou folha-de-flandres de vários tamanhos nas quais eram guardadas as drogas medicinais percebidas como necessárias e urgentes, as quais podiam ser transportadas de um lugar para outro com facilidade (BRASIL, 1999).

Esses profissionais farmacêuticos também recebiam outros títulos como: “aromatizador”, “unguentários” e “mascates”, pois eram ambulantes e não gostavam da exigência de ter sede fixa para as preparações farmacêuticas; era um negócio aberto ao público e, com isso, deu origem a profissão farmacêutica, o qual diferencia de outros profissionais sanitários, pois o profissional farmacêutico exerce sua profissão em um lugar preestabelecido onde administra seu estabelecimento e dá seu parecer as autoridades. E com isso, passou a utilizar a denominação “farmácia” para o estabelecimento que dispensa medicamentos e sucessivamente “farmacêutica” para profissional responsável (BRASIL, 2004).

Ao longo do século XX, a profissão farmacêutica foi ensinada sob três perspectivas: a tradicional, a de transição e a de desenvolvimento da atenção ao paciente (BRASIL, 1999). O papel tradicional foi desenvolvido pelo boticário que preparava e vendia os medicamentos, fornecendo orientações aos seus clientes sobre o uso dos mesmos. O farmacêutico é um profissional capaz de interagir com seus clientes, possuir o mínimo de informação como alicerce desta relação, como apontado por CORRER et al. (2004).

Em 1999, através da Lei nº 9.782 foi criada a ANVISA, com o objetivo de controlar e fiscalizar a atividade comercial farmacêutica. Desse modo, (MARÍN, 2003) é exigido deste profissional o conhecimento para uma orientação segura quanto ao uso dos medicamentos, sendo também de sua responsabilidade o controle de entrada e saída dos medicamentos. (ESTEFAN, 2006). Para que um estabelecimento comercialize medicamentos, deve estar autorizado pelo Ministério

da saúde, conforme prevê o artigo 51 da Lei nº 6.360 de 23 de janeiro de 1976 (PINHEIRO, 2005). Assim,

A prática farmacêutica exige que seus profissionais sejam capazes de demonstrar atenção, valores éticos, conhecimentos e responsabilidades no ato da dispensação de medicamentos, visando a obtenção de resultados terapêuticos desejados e melhoria da qualidade de vida do paciente (GALATO, et al., 2008; pág: 28).

Com as exigências cada vez mais constantes dos órgãos responsáveis por drogarias e farmácias, principalmente da ANVISA (BRASIL, 1999), essa estrutura física e humana foi-se modificando. Ao considerar que drogaria é o estabelecimento de dispensação e comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos em suas embalagens originais, uma das principais exigências atribuídas às elas é a presença de um profissional farmacêutico para assistência ao consumidor, conforme orientações estabelecidas pela RDC nº 3820. (ANVISA, 2001). As normas para dispensação de medicamentos incluídos neste grupo devem seguir também as determinações da RDC nº 20.

O Art.3º estabelece que as unidades de dispensação municipais, estaduais e federais, bem como as farmácias de unidades hospitalares ou de quaisquer outras unidades equivalentes de assistência médica, públicas ou privadas, que não comercializam medicamentos devem manter os procedimentos de controle específico de prescrição já existente para os medicamentos que contenham substâncias antimicrobianas (BRASIL, 1999).

A referida Resolução estabelece boas práticas de dispensação para farmácia e drogaria e afirma que o estabelecimento deve manter procedimentos operacionais escritos quanto às condições para aquisição, armazenamento, conservação e dispensação de produtos; devem existir procedimentos claros quanto ao destino dos produtos com prazo de validade vencido sejam os mesmos sujeitos a controle especial ou não; devem ser instituídos procedimentos que definam a política da empresa quanto aos produtos próximos ao vencimento; todos os procedimentos referentes a aplicação de injetáveis devem ser realizados mediante rotinas pré-estabelecidas, bem como, obedecer à prescrição médica; deve existir procedimento que defina a utilização de materiais descartáveis e garanta a sua utilização somente dentro do prazo de validade (PEPE, CASTRO, 2000).

De modo geral, cabe aos profissionais que trabalham em drogarias não somente um conhecimento específico dentro do cargo que ocupa, mas exige-se um conhecimento sobre a atenção farmacêutica. A atenção ao cliente permite que o farmacêutico consolide a relação existente entre a prática e o conhecimento teórico na atuação farmacêutica, promovendo, sobremaneira, saúde, segurança e eficácia no sentido de trabalhar a gestão na constituição de um estoque básico em atenção a esse cliente (VIEIRA, 2007). Item comentado a seguir.

GESTÃO DE ESTOQUES

A gestão de estoque deve levar em conta informações sobre os custos de manutenção de estoques e de os pedidos perdidos por falta de material pronto (CHING, 2001). Estoque se relaciona ao manejo de materiais. Em POZO (2004), vê-se que a atividade de material existe, desde a mais remota época, através das trocas de caças e de utensílios até atualidade, passando pela Revolução Industrial. Para o autor, produzir, estocar, trocar objetos e mercadorias é algo tão antigo quanto a existência do ser humano. Assim,

a gestão de estoques visa elevar o controle de custos e melhorar a qualidade dos produtos guardados na empresa. As teorias sobre o tema normalmente ressaltam a seguinte premissa: é possível definir uma quantidade ótima de estoque de cada componente e dos produtos da empresa, entretanto, só é possível defini-la a partir da previsão da demanda de consumo do produto (DIAS, 1993, p. 36).

Quanto à definição de estoque, pode ser “estoque de matéria-prima, de material em processo, de componentes, do produto pronto” (CABRAL, 1998, p. 265). Partindo do princípio de que um dos passos mais importantes na condução de uma empresa seja o planejamento, é exigido dos gestores habilidade para analisar os cenários e fazer a escolha do caminho por onde se deseja conduzir a empresa, para que ela tenha sucesso em seu segmento de mercado.

O gerenciamento dos estoques em Drogarias é fundamental para a diminuição dos custos. Na maioria das empresas, os investimentos em estoques representam uma parcela significativa de seus ativos totais, além de causar impacto nos custos de distribuição e no nível de serviço prestado aos clientes. Por isso, a gestão de estoque tem ganhado força com a sociedade contemporânea. Segundo MARTINS ET AL. (2002), a gestão de estoques constitui em ações que permitem o

administrador analisar se os estoques estão sendo bem utilizados, bem localizados, bem manuseados e controlados. Além disso, busca garantir a máxima disponibilidade de produto, com o menor estoque possível (DIAS, 1993). Pois, entende-se que quantidade de estoque parada é capital parado.

A gestão de estoques é um assunto de suma importância pois, frequentemente, absorve parte substancial do orçamento operacional de uma organização. Como eles não agregam valores aos produtos, quanto menor o nível de estoques com que um sistema produtivo consegue trabalhar, mais eficiente será (AMARAL; DOURADO, 2011). Os estoques costumam apresentar elevada representatividade no total dos investimentos em ativos. O autor afirma ainda que,

Na realidade, por demandarem vultuosos volumes de recursos (imobilizados) aplicados em itens de baixa liquidez, devem as empresas promover rápida rotação em seus estoques como forma de elevar sua rentabilidade e contribuir para a manutenção de sua liquidez. (ASSAF NETO, 2008, p. 586).

Uma das mais antigas preocupações da ciência da administração é o desafio que consiste em decidir por estratégias que tragam os melhores retornos para a empresa, e garantam a sustentabilidade econômica da mesma. Logo, é justificável a realização de uma pesquisa que verifique a relação entre a gestão dos estoques e a rentabilidade obtida nas farmácias (ASSAF NETO, 2008, p. 586).

A gestão de estoque visa manter os recursos ociosos expressos pelo inventário, em constante equilíbrio em relação ao nível econômico ótimo dos investimentos. Segundo DIAS (1993), a manutenção de estoques contribui para as operações da empresa, funcionando como um “amortecedor” entre os vários estágios da produção até a venda final do produto.

BOWERSOX E CLOSS (2001) ressaltam que a utilização de estoques pode ser estendida a todos os membros da cadeia de suprimentos. Segundo KOBAYASHI (2000), um dos objetivos da gestão de estoques é manter suprimento adequado de mercadorias e produtos para atender os clientes. Porém, muitas empresas não conseguem saber se falta material e quanto dele falta quando se recebe os pedidos dos clientes. As causas disso podem ser de várias ordens: falta de clareza sobre as quantidades de estoque; atrasos nas programações de produção; descentralização dos estoques em muitos locais e em quantidades insuficientes; falta de conhecimento exato da situação relativa ao estoque e a desorganização nos depósitos.

A gestão de estoques tem como objetivo tornar seguro os investimentos em estoques, tornando eficiente os meios internos utilizados pela empresa, diminuindo o capital investido em relação aos estoques. Quando bem administrada, a gestão de estoques permite que o farmacêutico diminua seu tempo na dedicação a tarefas administrativas, poupe espaço de armazenamento, aumente a produtividade pessoal.

CONTROLE DE ESTOQUE

O Controle de estoques é o procedimento adotado para registrar, fiscalizar e gerir a entrada e saída de mercadorias e produtos, seja numa indústria ou comércio. Assim,

o estoque é definido como acumulação de recursos materiais em um sistema de transformação. Algumas vezes estoque também é usado para descrever qualquer recurso armazenado. Não importa o que está sendo armazenado como estoque, ou onde ele está posicionado na operação, ele existirá porque existe uma diferença de ritmo ou de taxa entre fornecimento e demanda. (SLACK et al., 1997, p.43).

Na definição de DIAS (1993), os estoques podem ser tanto a matéria-prima, material em processo e produto acabado e as empresas precisam de estoques para trabalhar, pois sem eles torna-se impossível, atingir meta de maximizar seus lucros sobre o capital investido. Os estoques possuem uma série de objetivos. São eles:

Melhorar o nível de serviço; Incentivam economias na produção; Permitem economia de escala nas compras e no transporte; Agem como proteção contra aumentos de preços; Protegem a empresa de incertezas na demanda e no tempo de ressuprimento; Servem como segurança contra contingências. (BALLOU, 1993, p. 204).

Em relação a correta gestão dos estoques são: a melhoria dos serviços de atendimento ao consumidor; os estoques agem como amortecedores entre a demanda e o suprimento; proporcionando economia de escala nas compras e; agindo como proteção contra aumento de preços. O Art. 37 da Lei 5.991/73 trata da questão de estocagem de medicamentos conforme representação da modelagem de consumo de materiais na figura 1:

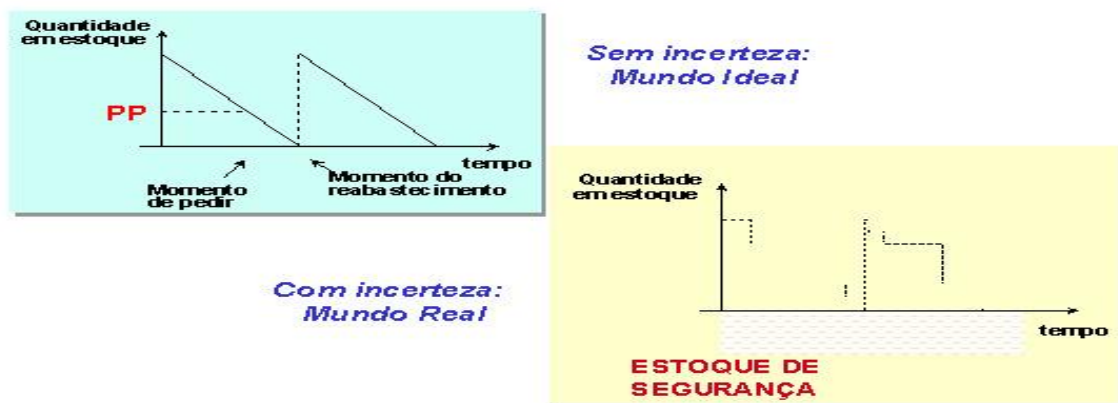


Figura 1 – Modelagem do Consumo de Materiais

Fonte: Adaptado pelo autor.

Considerando a figura 1, o objetivo do controle de estoque é também financeiro, pois a manutenção de estoques é cara e o seu gerenciamento deve permitir que o capital investido seja minimizado, sempre observando o momento ideal (*sem incerteza*) para no real (*com incerteza*), constituir o estoque de segurança na linha do tempo e é claro, observando as principais funções do estoque, que dentre elas estão: além da garantia do abastecimento de materiais à empresa, neutraliza os efeitos de: demora ou atraso no fornecimento de materiais; riscos de dificuldade no fornecimento; flexibilidade do processo produtivo; rapidez e eficiência no atendimento às necessidades DIAS (1993). Num mundo ideal, sem incerteza, a taxa de consumo média (D) dos produtos é totalmente previsível dia após dia. Na sua implantação devem ser definidos os momentos de ressurgimento, as quantidades a serem solicitadas e a rotina para verificação das flutuações de consumo ao longo do tempo. Neste tipo de controle, o cálculo do momento do ressurgimento deve ser feito na aplicação da seguinte fórmula:

$$MR = C \times T + ES$$

Onde:

T = tempo médio de ressurgimento em dias
ES = estoque de segurança em unidades

MR = ponto de ressurgimento em unidades
C = consumo médio diário

Exemplificando, poderíamos supor a seguinte situação:

Produto - Dipirona sódica 1 g (500 mg/ml - 2 ml) Consumo médio diário = 20 unidades
Tempo médio para ressurgimento em dias = 10 dias

Supondo que não existem incertezas, o estoque de segurança será igual a zero.

$$MR = 20 \text{ unidades/dia} \times 10 \text{ dias} + 0 = 200 \text{ unidades}$$

No controle permanente de estoques, o estoque médio é calculado pela fórmula:

$$E = Q/2 + ES$$

ONDE:

E = Estoque médio

Q = Quantidade do pedido

ES = Estoque Segurança

Entende-se que não é possível para uma empresa trabalhar sem estoque. De forma simultânea os níveis dos estoques estão sujeitos á velocidade da demanda. Na realidade, por demandarem volumes de recursos aplicados em itens de baixa liquidez, as empresas promovem rápida rotação em seus estoques como forma de elevar sua rentabilidade e contribuir para a manutenção de sua liquidez. (ASSAF NETO, 2008).

FERRAMENTAS BÁSICAS PARA GESTÃO EM DROGARIAS E A ESTOCAGEM DE PRODUTOS.

De modo geral na pratica, acontecem as compras por impulso, gerando muitas das vezes um estoque morto com capital parado, com isso trazendo prejuízo a empresa. A gestão de estoques é ferramenta fundamental para a eficiência de prestação dos serviços farmacêuticos e deve ter como meta evitar a ruptura dos níveis de estoque. Somente o profissional farmacêutico tem competência técnica para definir o melhor produto a ser utilizado.

PLANILHA 01 - CONTROLE DE ESTOQUE EM DROGARIAS E FARMÁCIAS

PRODUTOS		ENTRADA	SAÍDA	PREÇO VAREJO	ENTRADA (R\$)	SÁIDA (R\$)	ESTOQUE	ESTOQUE (R\$)
prod 1	cod	5,5	0,0	R\$ 10,00	R\$ 55,00	R\$ -	5,5	R\$ 55,00
prod 2	cod	6,0	0,0	R\$ 1,50	R\$ 9,00	R\$ -	6,0	R\$ 9,00
prod 3	cod	3,5	0,0	R\$ 16,80	R\$ 58,80	R\$ -	3,5	R\$ 58,80
prod 4	cod	4,5	0,0	R\$ 16,80	R\$ 75,60	R\$ -	4,5	R\$ 75,60
prod 5	cod	64,0	16,0	R\$ 20,00	R\$ 1.280,00	R\$ 320,00	48,0	R\$ 960,00
TOTAIS								R\$ 1158,40

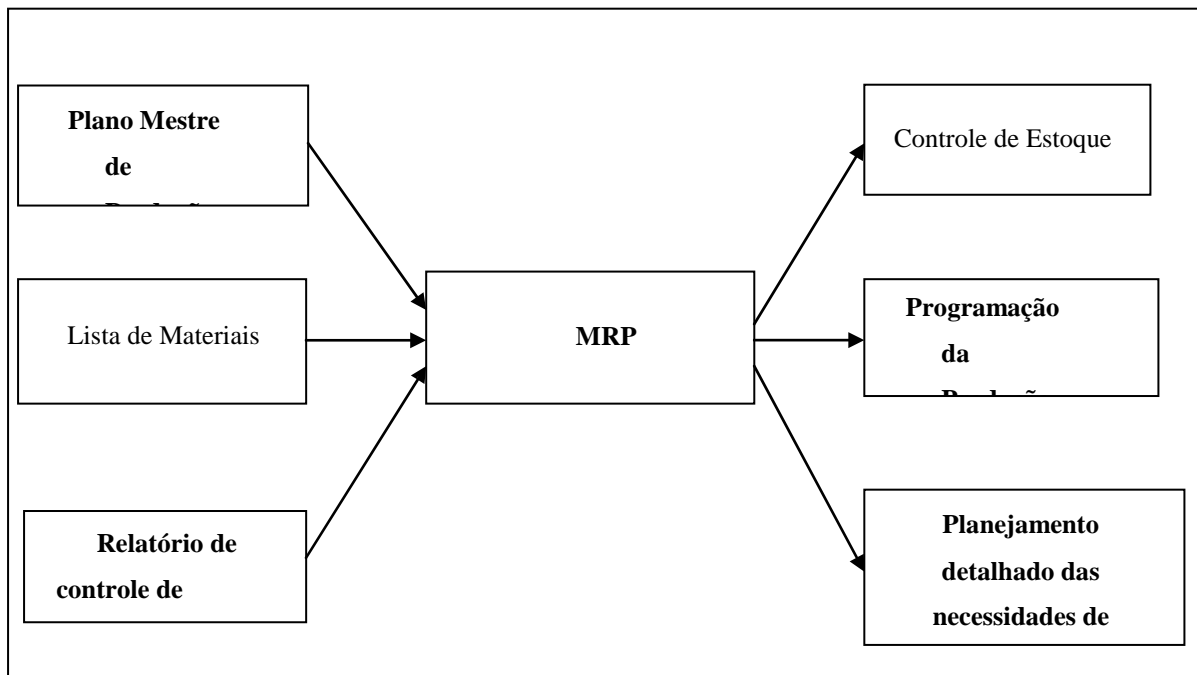
Fonte: Elaboração Própria, 2016.

Conforme MOREIRA (2008), existe uma alternativa para a gestão de farmácia na atualidade poderem atuar em sua administração, todo processo de execução em relação ao controle de estoque com segurança de manutenção. Este modelo denomina-se MRP é um termo (do Inglês, *Material Requirements Planning*) é uma técnica que converte a previsão de demanda em uma

programação das necessidades das partes componentes do item MRP (essa sigla pode ser traduzida por “Planejamento das Necessidades Materiais”).

A Figura 2 apresenta as metas necessárias para que as operações do MRP sejam realizadas. O MRP é um sistema operacional de software que processa os dados na consolidação dos itens comuns a vários produtos, verificando a presença nos estoques e quando for o caso, emitir a listas de itens faltantes a fim de controlar os níveis de estoque a partir da programação para aquisição dos produtos finais, ou seja, é a demanda que determina a programação da compra, com objetivo de auxiliar nas decisões e no planejamento do que comprar, quanto comprar e quando comprar. De acordo com MOREIRA (2008), a função do MRP é “ter os materiais certos, no lugar certo e na hora certa”.

Figura 2: Operação do MRP, materiais e resultados fundamentais



Fonte: Moreira, 2008.

Para operação do “Planejamento das Necessidades Materiais”, conforme MOREIRA (2008), é necessário o plano de produção, a lista de materiais e os relatórios de controle de estoque, que de acordo com o plano é estabelecido quais produtos finais serão comprados, em que datas e em que quantidades a lista de materiais fornece a composição de cada produto, o que os relatórios de controle de estoque dizem e quais as quantidades que eventualmente necessitam de cada um desses itens. De modo geral na prática, acontece as compras por

impulso, gerando muitas das vezes um estoque morto com capital parado, com isso trazendo prejuízo a empresa.

Neste caso, é oportuno citar que é necessário ter um controle de validade de todos os produtos, dos medicamentos e se uma há linha de cosméticos minimizando perda e custo, fazendo acompanhamento diário da empresa em conformidade uma planilha simplificada. É dever do farmacêutico o estabelecimento e manutenção de padrões que assegurem a qualidade dos serviços e a escolha das fontes de suprimento, bem como a especificação adequada dos produtos para auxiliar nas decisões a respeito do controle dos estoques, cuja ferramenta o auxilia em suas decisões. O processo de utilização dos medicamentos é um sistema contínuo, que começa com a percepção da necessidade de utilização do fármaco e termina com a avaliação de sua eficácia no atendimento.

CONCLUSÃO

O sucesso de uma boa gestão de estoques depende muito do apoio da alta administração da Drogaria, ajustando seus fornecedores na utilização de ferramentas e conceitos para a gestão. O gerenciamento dos estoques é fundamental para a diminuição dos custos. Estoques elevados e precariamente administrados são fatores que dificultam o preço final dos produtos, bem como uma aplicação indevida do capital de giro. A competitividade das drogarias no mundo globalizado exige uma correta manutenção ao ativo (que gera receita), sendo fundamental manter apenas as quantidades necessárias para a produção.

Conclui-se então que o trabalho apresentado visa demonstrar a importância do uso de ferramentas de gestão, para controlar, gerenciar todo estoque em drogaria, tendo o mesmo como fonte de giro de produtos, de 1º urgência assim como medicamentos e de 2º estância, tais como: produtos de beleza (perfumarias) etc. A maioria das farmácias chegam á falência por imobilizar elevadas somas de capital em estoques, faltando-lhes recursos financeiros para trabalhar o capital de giro.

A importância desse trabalho estar-se-á em despertar nos gerentes e proprietários o manejo necessário, bem como na necessidade de ser ter um estoque controlado, visando a importância de controlar o estoque periodicamente para evitar

problemas provocados pelo crescimento do consumo ou vendas e alterações dos tempos de reposição, a fim de maximizar o lucro sobre capital investido com o mínimo de perda durante o período analisado, a implementação de um sistema operacional conforme destacado no corpo do trabalho que na visão de MOREIRA (2008) é bem aceito pelas farmácias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BALLOU, R. H. Logística empresarial. São Paulo: Atlas, 1993.

BRASIL. Lei n. 9787 de 10 de fevereiro de 1999. Altera a Lei n. 6360 de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 11 Fev 1999.

_____. Ministério da Saúde. Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília p. 37, 19 maio. 1998. Republicada no Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil. Brasília, 1º de fev. de 1999.

BRASIL. CFF - Conselho Federal de Farmácia. Resolução n. 357 de 20 de abril de 2001. Aprova o regulamento técnico das Boas Práticas de Farmácia. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 27 abr 2001.

_____. Conselho Federal de Farmácia. Resolução n. 418 de 29 de setembro de 2004. Aprova o Código de Processo Ético da Profissão Farmacêutica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 17 nov 2004.

_____. ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução n. 138 de 29 de maio de 2003. Dispõe sobre o enquadramento na categoria de venda de medicamentos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 06 jan 2004.

CHING, H. Y., Gestão e estoques, São Paulo, Editora Atlas, 2001.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 4 ed..São Paulo:Atlas, 1993.

ESTEFAN, Iracema Joana Salim. O ensino de Farmácia. Cad. Saúde Pública [online]. 2006, vol.2, n.4.

LÖFF, Sérgio Antônio. Administração farmacêutica simplificada. 3ª Edição, 2003.

MAGALHÃES, Rodrigo. Aplicação prática da administração farmacêutica (2013) Disponível em < <http://www.sbfc.com.br/> Acesso em 10 março. 2016.

MARTINS, MCFN. Humanização da assistência e formação profissional. In: Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Área Temática de Assistência Farmacêutica. Termos de Referência da I Conferência Municipal de Política de Medicamentos e Assistência Farmacêutica. São Paulo; 2002.

MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Cengage Learning 2 ed e ampl. 2008.

PEPE, V.L.E.; CASTRO, C.G.S.O. A interação entre prescritores, dispensadores e pacientes: informação compartilhada como possível benefício terapêutico. Cad. Saúde Pública, v. 16, n. 3, p. 815-822, 2000.

POZO H. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais São Paulo Atlas 2004.

VIEIRA, Fabiola Sulpino. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2007, vol.12, n.1.

SLACK, Nigel, CHAMBERS, Stuart, HARLAND, Christine, HARRISON, Alan, JOHNSTON, Robert. Administração da Produção, São Paulo – SP: Editora Atlas S.A., 1997.